



DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA DA SAÚDE NO ENSINO MÉDIO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE CURITIBA/PR: características, análise e proposições

Ramon de Oliveira Bieco Braga
ramonbieco@hotmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorando em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Endereço: Rua Dante Honório, nº 1069. Bairro Xaxim. CEP: 81830-095. Curitiba/PR

Ana Maria Muratori
amuratori@uol.com.br

Doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professora da UFPR. Endereço: Rua Cel. Francisco H. dos Santos, s/n. Centro Politécnico UFPR. Jardim das Américas. CEP: 81531-990. Curitiba/PR

Denecir de Almeida Dutra
denecir.dutra@terra.com.br

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professor no Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE). Endereço: Rua Guilherme Ilhenfeldt, nº 634, apto 37. Condomínio Spazio di Napoli. Bairro Tingui. CEP: 82620-035. Curitiba/PR

RESUMO

A Geografia da Saúde integra um dos conteúdos a serem abordados na Educação Básica segundo os PCN, da mesma forma que o tema transversal Saúde na Geografia Escolar, de acordo com a LDBEN/1996. Partindo da premissa de que os seus conteúdos devem ser desenvolvidos pelos docentes de Geografia, o presente artigo, súmula de pesquisa análoga, objetivou analisar de que forma os docentes de Geografia que lecionam nos colégios estaduais do município de Curitiba/PR, contemplam o ensino da Geografia da Saúde, considerando os marcos legais consubstanciados na LDBEN, bem como as Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica da SEED-PR. Metodologicamente, aplicou-se a matriz indutiva-quantitativa, no sentido de compreender o contexto geral, utilizando-se a Teoria Geral de Amostragem, como subsídio às entrevistas em um universo de 204 docentes, tendo como base um questionário estruturado. Os resultados estatísticos apontaram para valores abaixo das expectativas, tendo em vista que somente 35% dos docentes conhecem esse conteúdo e que apenas 9% dos entrevistados relataram abordar o tema. Considerando-se a sua relevância, espera-se que os resultados dessa pesquisa sirvam de alerta, no sentido de que a legislação vigente seja aplicada na sua íntegra.

PALAVRAS-CHAVE

Geografia da saúde, Colégios de Ensino Médio, Curitiba/PR.

TEACHING IN HEALTH GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL
OF CURITIBA/PR STATE COLLEGES:
characteristics, analysis and propositions

ABSTRACT

The geography of health integrates one of the content to be covered in basic education under the NCPS, the same way that the cross-cutting issue in School Geography, according to LDBEN/1996. Starting from the premise that its contents must be developed by teachers of geography, this article, summary analog research, aimed to examine how teachers of Geography who teach in State schools of the municipality of Curitiba/PR, contemplate the teaching of Geography of health, considering the legal embodied in LDBEN as well as the geography curriculum guidelines of basic education the SEED-PR. Methodologically, the inductive-quantitative array, in order to understand the general context, using the general theory of sampling, as to grant interviews in a universe of 204 teachers, based on a structured questionnaire. Statistical results pointed to values below expectations, considering that only 35% of the professors know that content and that only 9% of respondents reported address the topic. Considering your relevance, it is expected that the results of this research are alert, in the sense that the current legislation is applied in your full.

KEYWORDS

Health Geography, High school, Curitiba/PR.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.364/96 (BRASIL, 1996), determina que o tema saúde deve ser trabalhado transversalmente em todas as disciplinas da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Assim sendo, se inclui a Geografia que, como disciplina escolar, deve conceder ao discente um espaço para o debate de ideias nas análises das dinâmicas culturais e ambientais, tangentes aos movimentos de transformações e mudanças sociais.

Nesse contexto, cabe salientar que tal tema é visto sob duas óticas, sendo que uma, refere-se à Geografia Médica que estuda a distribuição de doenças e suas causas relacionadas a fatores ambientais e a outra, referente à Geografia da Saúde, tema do presente artigo, que “[...] como o próprio nome diz, é voltada à saúde e não à doença, tendo como eixo norteador o ambiente, a sociedade e o território” (SANTOS, 2010, p. 49).

No estado do Paraná os docentes dessa disciplina contam com um currículo estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR, 2008) que normatiza e

sistematiza os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Geografia (FILIZOLA, 2009). De acordo com esse órgão, a Geografia da Saúde estabelece seu conteúdo de acordo com as Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica (DCGEB), objetivando orientar a construção e formação de cidadãos conscientes, por meio da difusão do conhecimento técnico-científico para crianças, jovens e adultos.

Faz parte desse documento um conjunto de temas, cujos conteúdos básicos devem ser trabalhados nas aulas de Geografia, tais como: a evolução demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população; a mobilidade populacional e as manifestações sociais e espaciais da diversidade cultural; a formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização; a localização, exploração e utilização dos recursos naturais; a dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção; as implicações sociais e espaciais do processo de mundialização (SEED-PR, 2008).

Esses conteúdos básicos, presentes nas DCGEB/SEED-PR, encontram-se em conformidade com a LDBEN (BRASIL, 1996), bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que, desde o ano 1998, já estabelecia o ensino da Geografia Médica e da Saúde como um dos conteúdos básicos a ser abordado na educação básica (BRASIL, 1998).

Partindo da premissa de que esses conteúdos devem ser desenvolvidos pelos docentes de Geografia, buscou-se compreender como a temática saúde tem sido abordada nas aulas de Geografia do ensino médio, foco específico da pesquisa. Para tanto, fez-se uso dos seguintes questionamentos: Os docentes conhecem o tema Geografia da Saúde? A temática saúde é trabalhada nas aulas de Geografia? Os docentes de Geografia possuem formação profissional continuada na área da Educação em Saúde? Quais as estratégias utilizadas pelos docentes que ensinam Geografia da Saúde?

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar como e se os docentes de Geografia que atuam no Ensino Médio dos colégios estaduais do município de Curitiba/PR, contemplam o ensino da Geografia da Saúde, considerando os marcos legais consubstanciados na legislação vigente.

Encaminhamento metodológico

No sentido de atingir o objetivo proposto, fez-se uso da lógica do raciocínio indutivo, cujas “conclusões são fruto da análise de casos particulares [...] ou seja,

utilizando-se uma pequena amostra, buscou-se a generalização (MALHEIROS, 2011, p. 17) seguindo o pensamento de Kuhn (2011, p.65) ao afirmar que “o cientista deve preocupar-se em compreender o mundo e ampliar a precisão e o alcance da ordem que lhe foi imposta”.

Diante do exposto, procedeu-se em primeira instância, a um levantamento de dados e informações por meio de consultas aos bancos de dados da SEED-PR e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), o que possibilitou estabelecer o número de docentes de Geografia que atuam no Ensino Médio dos colégios estaduais de Curitiba.

Quanto às pesquisas de campo, foram utilizadas as proposições de Malheiros (2011, p.97) considerando que as mesmas:

[...] acontecem em vários ambientes: escolas, universidades, organizações dos mais diversos tipos. Como um estudo de campo pode ser qualitativo ou quantitativo, a forma de coletar os dados varia muito. Pode ser feita por entrevistas, instrumento de caráter qualitativo, como se pode usar um questionário, de essência fortemente quantitativa.

No presente caso, a coleta de dados efetivada no ano letivo de 2014, consistiu na aplicação de um questionário estruturado, cujo público alvo contemplou os docentes que lecionam a disciplina Geografia no Ensino Médio dos colégios estaduais de Curitiba/PR. Para tanto, utilizou-se a proposta de Appolinário (2012), ou seja, a aplicação de um questionário estruturado que possibilitou ao pesquisador compreender como o fenômeno é visto pelo entrevistado (MOREIRA, 2002). Nesse contexto, o método, caracterizado como de cunho quantitativo, teve como objetivo a averiguação da hipótese de que os docentes de Geografia desenvolvem temas relacionados à Geografia da Saúde em sala de aula, embora possam desconhecer a sua relação com a ciência geográfica.

Na pesquisa em questão, o questionário foi aplicado nos locais de trabalho dos docentes, apresentando algumas vantagens conforme ressalva Moreira (2002), quando se ratificou a certeza de que o indivíduo certo respondeu às indagações, que se tornaram francas e simples, por serem dialogadas. Nesse contexto, este autor aponta alguns erros que devem ser evitados nesse tipo de coleta de dados, a fim de reduzir os erros de precisão e o comprometimento da pesquisa, isto é, o erro de cobertura e o erro de amostragem.

Desse modo, o erro de cobertura foi evitado com a aplicação da técnica estatística de amostragem que possibilitou a participação de todos os sujeitos que estão dispersos no campo, enquanto que para a minimização do erro de amostragem, foi

imperativo limitar um número aleatório do universo escolhido para a participação da pesquisa.

Segundo dados disponibilizados pela SEED-PR, 303 docentes ministram a disciplina de Geografia no ensino médio, em 128 colégios do município de Curitiba que ofertam essa modalidade de ensino.

Considerando que a pesquisa teve como base uma população exata e, tendo conhecimento do princípio de que “uma população finita seja um número já conhecido do pesquisador” (LUCHESA, 2011), adotou-se a técnica estatística apresentada por Barbetta (2002), que é a *Amostragem Aleatória Simples*.

Essa amostragem foi limitada a 204 docentes que foram entrevistados no período entre 10 de fevereiro a 11 de junho de 2014, atingindo 100% do universo proposto de acordo com a técnica estatística deste pesquisador.

Os colégios foram visitados aleatoriamente, sendo considerada a quantidade de colégios em cada bairro e a proximidade entre os mesmos, o que permitiu, segundo Alves (2006), a aplicação da técnica de *Amostra Aleatória Simples*, possibilitando determinar quais as amostras coletadas. Dessa forma, todos os docentes que lecionam a disciplina de Geografia tiveram iguais ou semelhantes chances de serem entrevistados nos colégios estaduais de Curitiba/PR que ofertam o Ensino Médio.

Resultados e discussão

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), a Geografia da Saúde consiste em um dos temas a ser abordado na Geografia Escolar, tendo em vista que a temática se encontra presente no currículo da educação básica, assinalando-se ainda que os conteúdos estruturantes das DCGEB/SEED-PR, abrangendo as dimensões política, econômica, demográfica, socioambiental e cultural fomentam os conteúdos básicos dos PCN's.

Partindo-se desse contexto, pode-se afirmar que o ensino de Geografia nos colégios estaduais do estado do Paraná, é norteado pelas DCGEB's (SEED-PR, 2008) que estabelecem os seus conteúdos estruturantes e básicos (Tabela 1). Esses documentos enquadram-se nos PCN's do MEC que, desde o ano de 1998, já posicionavam o ensino da Geografia Médica e da Saúde na educação básica, embora, no Brasil, a mesma não seja considerada como uma disciplina hegemônica, não constando nos currículos de

graduação e/ou pós-graduação em Geografia grande parte das universidades do país (FARIAS, 2014).

Contudo, embora o ensino da Geografia Médica e da Saúde seja contemplado pelos PCN's, os resultados da pesquisa demonstraram que apenas 35% dos docentes de Geografia que atuam no ensino médio dos colégios estaduais de Curitiba/PR, conhecem o tema, enquanto que 32% admitiram conhecê-lo parcialmente, sendo que para 33% desse universo há um desconhecimento total. E, questionados especificamente sobre o ensino da Geografia da Saúde, quase 50% dos docentes entrevistados afirmaram que não trabalham com o tema, sendo que apenas 9% confirmaram desenvolvê-lo nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

Sob esse aspecto, as entrevistas resultaram parcialmente em uma incógnita, pois se a Geografia da Saúde é ensinada somente por 9% dos entrevistados, por que a mesma não é desenvolvida em sala de aula pelos 35% que conhecem a temática, tendo em vista o amparo legal que subsidia o ensino da mesma? Logo, quais são os conteúdos básicos que se relacionam com a Geografia Médica e da Saúde? Segundo os PCN's (BRASIL, 2008), são exemplos dos conteúdos do ensino da Geografia Médica e da Saúde os levantamentos de saneamento básico e condições de trabalho e o estudo dos elementos que compõem a dieta básica, para citar os principais.

Tabela 01 – A formação do docente e suas didáticas¹

PERGUNTAS	SIM		PARCIALMENTE		NÃO	
Conhece o tema Geografia da Saúde?	071	35%	066	32%	067	33%
Possui Pós-Graduação na área da Educação e Saúde?	025	12%	018	09%	161	79%
Trabalha/Ensina Geografia da Saúde?	018	09%	085	42%	101	50%
Conhece e desenvolve atividades ligadas ao Programa Saúde na Escola?	023	11%	054	26%	127	62%
Articula exemplos da qualidade de vida do indivíduo com o contexto político, econômico e social?	140	69%	060	29%	004	02%
Articula exemplos de epidemias e pandemias com aspectos climáticos, políticos e culturais?	125	61%	060	29%	019	09%
Desenvolve mapeamento de cidades, estados e países com base em epidemias, pandemias, dentre outras doenças?	040	20%	074	36%	090	44%

¹ FONTE: Docentes Entrevistados(as).

Durante as aulas de Geografia, busca trabalhar a distribuição espacial de hospitais, Unidades de Saúde, dentre outras similares?	030	15%	071	35%	103	50%
Durante as aulas de Geografia, articula exemplos de patologias com aspectos ambientais, como Dengue, Leptospirose, Malária, dentre similares?	085	42%	090	44%	029	14%

Além disso, constatou-se que não existe articulação entre os conteúdos estruturantes das DCGEB/SEED-PR e dos PCN's, pois no que se refere, por exemplo, às dimensões política e socioambiental do espaço geográfico, o docente deveria contextualizar a saúde em conteúdos específicos, tais como:

- Acessibilidade da população aos serviços de água tratada e coleta de lixo e esgoto doméstico;
- Modos de produção industrial considerados poluentes e contaminantes dos lençóis freáticos;
- Doenças do sistema respiratório e poluição atmosférica no ambiente urbano.
- Pirâmide etária da população e distribuição espacial da população economicamente ativa, conforme regionalização do IBGE;
- Desigualdades sociais e econômicas, frente à macrocefalia urbana;
- Dinâmica demográfica e qualidade de vida da população brasileira;
- Indicadores sociais: IDH, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e crescimento vegetativo, contextualizados em discrepantes escalas e regiões.

Quando questionados sobre a abordagem dos conteúdos transversais do tema Saúde no ensino da Geografia, 69% dos docentes relataram articular exemplos da qualidade de vida do indivíduo com o contexto político, econômico e social, demonstrando assim que nem todos os docentes estabelecem relações das políticas públicas de saúde como, por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE) que é desconhecido por 62% dos entrevistados. De acordo com a SEED-PR (2015, p. 1):

[...] este programa promove a intersetorialidade entre os Ministérios da Educação e da Saúde, objetivando contribuir para formação integral dos estudantes da rede pública da Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Ressalva-se que o PSE consiste na prática de palestras sobre saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, bem como saúde ocular e controle da obesidade,

dentre outros temas que são abordados por profissionais das unidades públicas de saúde do município. Salienta-se ainda que anualmente, o PSE organiza a Semana de Saúde na Escola, permitindo que cada instituição se inscreva no portal do governo federal (dab.saude.gov.br/sistemas/sgdab), recebendo material didático, cartilhas sobre temas e oficinas, além de auxílio financeiro para custear a prática (BRASIL, 2013).

No entanto, embora esteja claro que a Geografia da Saúde objetiva analisar a espacialidade de doenças e serviços médicos, apenas 50% dos docentes responderam que durante as aulas de Geografia abordam o tema referente à distribuição espacial de hospitais e Unidades de Saúde. Desse total, apenas 15% dos entrevistados afirmaram desenvolver atividades referentes ao mapeamento da acessibilidade aos serviços de saúde, enquanto 35% o fazem de modo parcial. Os resultados permitiram verificar também que tais atividades são quase que lúdicas, tendo como objetivo simplesmente ilustrar mapas com símbolos ou cores, sem base na interpretação de textos, tabelas ou gráficos, cujo uso demonstraria, por exemplo, a importância da espacialização das unidades de saúde, de hospitais, no atendimento à população. Nesse contexto, considera-se que o docente de Geografia deveria explicar quais são os critérios utilizados pelo poder público na espacialização dessas unidades.

Considerando esse cenário, dentre os entrevistados, 44% afirmaram não desenvolver atividades relacionadas à distribuição espacial de doenças, sendo que apenas 20% asseguraram que desenvolvem o tema e 36% responderam que o mesmo é discutido parcialmente. É importante salientar que nesse particular, o mapeamento de localidades com base em epidemias, pandemias ou outras ocorrências patológicas, valida os postulados da Educação em Saúde, considerando que um dos propósitos da Geografia Escolar é desenvolver no discente as potencialidades da compreensão espacial, ou seja, utilizando como um dos parâmetros o ensino da Geografia da Saúde. Nesse particular, o mapeamento das doenças permitiria ao docente trabalhar em suas aulas com políticas públicas que atuam no tratamento e/ou na prevenção de doenças como, por exemplo, a Dengue, Zika e Febre chikungunya, transmitidas pelo *Aedes Aegypti*.

Nesse contexto, o conteúdo da Tabela 01 demonstra claramente que apesar de 61% dos docentes articularem exemplos de epidemias e pandemias com aspectos climáticos, políticos e culturais, somente 42% afirmaram relacionar algumas patologias com os aspectos ambientais assinalando, desse modo, uma contradição, pois a Geografia Escolar considera os aspectos climáticos como um “aspecto ambiental”.

Ainda com base nos dados dessa tabela, verificou-se que a maioria dos docentes de Geografia (79%) não possui cursos de pós-graduação na área da Saúde. Apenas 9%

declararam tê-la parcialmente, sendo que 12% afirmaram que possuem algum curso de pós-graduação, contemplando essa abordagem.

Diante desse cenário, ao analisar as respostas, avaliou-se que os docentes que responderam as questões de forma satisfatória, são os docentes que aprimoraram seus conhecimentos em cursos da pós-graduação, tendo a oportunidade de cursar alguma disciplina voltada ao tema, bem como aqueles que declararam ter desenvolvido um trabalho de conclusão de curso considerando essa temática. Entretanto, é preciso salientar que são poucos os cursos de pós-graduação *lato sensu* que possibilitam a abordagem da Educação em Saúde e/ou Geografia Médica e da Saúde, pois esse debate desenvolve-se de maneira teórica e prática mais profunda apenas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como citado anteriormente.

No Estado do Paraná, constatou-se a existência do curso de pós-graduação *lato sensu Saúde para professores do ensino fundamental/médio* ofertado pela UFPR, e do curso de “Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde” ofertado pela Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA-PR).

Diante desses dados, tornou-se claro que existem lacunas quanto à formação continuada dos docentes de Geografia da SEED-PR e, conseqüentemente, uma carência de metodologias de ensino, bem como fundamentação teórica acerca da Geografia da Saúde, foco da pesquisa. Segundo o sistema² de cursos de formação continuada para os docentes de Geografia da SEED-PR, averiguou-se que entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016, não ocorreu oferta de formação continuada para os docentes sobre o tema Geografia da Saúde, sendo que somente em 2011 houve um único curso sobre *Ensino de Geografia: temas, problemáticas e discussões contemporâneas* (Evento 43950³), não transversal às disciplinas da educação básica.

Os resultados da pesquisa demonstraram claramente que apenas parte dos docentes de Geografia do Ensino Médio, atuantes nos colégios estaduais de Curitiba/PR, conhecem o tema Geografia da Saúde, bem como poucos são os que desenvolvem explicitamente esse conteúdo nas salas de aula, ainda que o mesmo já tenha sido estabelecido como conteúdo básico há quase duas décadas.

Nesse contexto, é importante destacar também que durante o processo da aplicação dos questionários estruturados, antes mesmo dos docentes começarem a

² O sistema de cursos pode ser acessado na página <http://celepar7.pr.gov.br/capacitacao/consulta/portal/fmConsEventoPublica.asp>.

A consulta pode ser efetuada com data retroativa, de acordo com disciplina e/ou área do conhecimento.

³Consulta realizada no sítio < <http://celepar7.pr.gov.br/capacitacao/consulta/portal/fmConsEventoPublica.asp> > Acesso em: 04/12/2016.

responder às perguntas do formulário, ao lerem a primeira questão: *Conhece o tema Geografia da Saúde?* os mesmos questionavam o aplicador sobre o que seria esse tema, pois tinham receio de serem avaliados pela SEED-PR ou pela UFPR. Contudo, como a estratégia era não dar nenhuma informação que pudesse interferir na coleta de dados, após concluir as respostas do questionário estruturado, os docentes afirmavam que a Geografia da Saúde é um tema interessante e que eles não tinham noção de que a mesma se encontrava presente nas suas práticas de ensino, sendo que apenas uma minoria dos entrevistados relatou ter conhecimento a esse respeito.

Constatou-se ainda, que a sequência de perguntas estimulava o próprio docente a concluir como o ensino da Geografia da Saúde poderia ser abordado nos conteúdos de Geografia do Ensino Médio, pois as questões colocavam uma relação entre os conteúdos específicos da Geografia Escolar com a realidade da distribuição espacial das unidades de saúde, bem como a reflexão quanto à espacialidade de epidemias, dentre outros temas articulados à saúde.

É importante ressaltar que alguns docentes demonstraram interesse em aprender mais sobre o tema, bem como alguns questionaram sobre a possibilidade da SEED-PR ofertar cursos de formação continuada sobre metodologias de ensino da Geografia da Saúde.

Uma ressalva deve ser feita em relação à negativa por parte de alguns professores em responder o questionário, sendo que algumas instituições de ensino, por ordem da direção geral, também não participaram da coleta de dados, embora esses acontecimentos não tenham comprometido os resultados.

Considerações finais

Sintetizando, a pesquisa mostrou que o tema transversal saúde é desenvolvido na Geografia Escolar durante o Ensino Médio nos colégios estaduais de Curitiba por via indireta, pois os conteúdos básicos sobre a análise dos dados estatísticos demográficos, bem como a reflexão dos aspectos ambientais articulados à saúde, evidenciam que os docentes de Geografia trabalham esse tema de forma disseminada sem, entretanto, enfatizá-lo especificamente como Geografia da Saúde.

Dessa forma, considera-se que o instrumento utilizado para a coleta de dados referente ao tema Geografia da Saúde nas escolas de ensino médio do município de Curitiba/Pr alcançou o objetivo proposto, embora o resultado produzido não deva ser

interpretado como conhecimento singular, pois acredita-se que outros instrumentos de dados possam ser utilizados em circunstâncias distintas, bem como orientados por diferentes matrizes metodológicas.

Dada a sua importância, propõe-se que para o seu aprofundamento, sejam desenvolvidas pesquisas da ordem qualitativa e avaliação de conteúdos em livros didáticos, de acordo com os princípios da Geografia da Saúde. Além disso, sugere-se a formação continuada sobre metodologias de ensino aplicadas ao tema, objetivando a reflexão sobre a eficiência do curso nas práticas pedagógicas dos docentes.

Por último, afere-se que as pesquisas sobre o ensino da Geografia da Saúde na educação básica são necessárias à realidade do sistema educacional brasileiro, dadas as características e a problemática que envolve o tema Saúde no Brasil.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Nisa Ávila do Couto. **Investigação por inquérito**. Trabalho de Graduação (Licenciatura Plena em Matemática), Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2006.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ed. Florianópolis: UFSC, 2002.
- BRASIL. LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 23/09/2012.
- BRASIL. MS – Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). **Cartilha de aplicação**. 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12645&Itemid= > Acesso em: 21/01/2015.
- BRASIL. MS – **Ministério da Saúde. Sistema de gerenciamento de programas**. 2015. Disponível em: < <http://maismedicos.saude.gov.br/faq.php> > Acesso em: 07/05/2015.
- BRASIL. MS – Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2007: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2008.
- BRASIL. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. In: **Geografia**, v. 9. Brasília, 1998.
- FARIAS, Cleiton Sampaio. O ensino da Geografia da Saúde no Acre. In: **Revista Hygeia**, ISSN 1980-1726, n.10, 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26395/14868> > Acesso: 21/01/2015.
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 10ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LUCHESA, Cláudio. **Cálculo do tamanho da amostra nas pesquisas em administração**. Curitiba: Edição do autor, 2011.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SANTOS, Flavia de Oliveira. Geografia Médica ou Geografia da Saúde? Uma reflexão. In: **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 32 vol. 1 p. 41-51 jan/jun 2010.

SEED-PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Geografia da Educação Básica**. Curitiba: Projeto Gráfico e Diagramação, 2008.

SEED-PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **PSE – Programa Saúde na Escola**. 2015. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/apucarana/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=158>> Acesso em: 21/01/2015.

Recebido em 1º agosto de 2017.

Aceito para publicação em 25 de maio de 2018.